



ABUNDÂNCIA DE *ABUDEFDUF SAXATILIS* EM TOPO RECIFAL DA PRAIA DE ENSEADA DOS CORAIS, CABO DE SANTO AGOSTINHO, PERNAMBUCO

Camila Cristina Pires de Brito

Vanessa Maria Silva Rodrigues; Helayne Freire de Lucena Alves; Simone Ferreira Teixeira

Universidade de Pernambuco, Instituto de Ciências Biológicas, Laboratório de Ecologia de Peixes Tropicais, Recife/PE.
Rua Arnóbio Marques, 310 - Santo Amaro, Recife - PE, 50.100 - 130.
nyla_brito@hotmail.com

INTRODUÇÃO

Os recifes costeiros são ecossistemas marinhos encontrados em áreas tropicais, caracterizados pela grande produtividade, riqueza e biodiversidade de peixes, sendo considerados de grande importância ecológica, econômica e social.

Dentre os peixes recifais, a família Pomacentridae, é uma das mais relevantes, pois apresenta alta diversidade, densidade e abundância (POUGH *et al.*, 003), sendo um dos maiores taxa em domínio numérico nas regiões tropicais (ALLEN, 1975). Dentro desta família, *Abudefduf saxatilis*, “sargentinho”, é bastante conhecida e apreciada por turistas e mergulhadores (CARVALHO - FILHO, 1999). Apesar da sua relevante importância ecológica no meio recifal, poucas pesquisas têm sido realizadas com esta espécie nos recifes de Pernambuco, onde são frequentemente visitadas por turistas, que degradam seu habitat, através do pisoteio e descarte de resíduos sólidos.

Em virtude da escassez de estudos com *Abudefduf saxatilis*, em Pernambuco, faz - se necessário pesquisas a respeito dessa espécie para avaliar sua abundância e relação com locais turísticos.

OBJETIVOS

Analisar a abundância do “sargentinho” *Abudefduf saxatilis*, no topo recifal da praia de Enseada dos Corais - PE, nos períodos de baixa e alta estação turística.

MATERIAL E MÉTODOS

O presente trabalho foi realizado na Enseada dos Corais, uma das praias mais frequentadas do município do Cabo de Santo Agostinho, litoral Sul de Pernambuco. O referido recife serve de habitat para diversas formas de vida, incluindo os peixes, dentre os quais *A. saxatilis*, objeto do estudo.

As coletas foram executadas entre os meses de setembro de 2010 a fevereiro de 2011, contemplando os períodos de baixa e alta estação de turismo.

Os registros de *A. saxatilis* foram feitos mediante censo visual por *transect* de faixa de 10m, com margens laterais de 2m, resultando numa área amostral de 40m², em dois pontos amostrais no topo recifal.

Os dados foram testados quanto à normalidade e homocedasticidade, ao nível de significância de 0,05, por meios dos testes de Shapiro - Wilk e Bartlett (ZAR, 1996). O teste de Kruskal - Wallis foi utilizado para verificar a diferença entre o número de peixes nas categorias total, adultos e jovens entre os períodos de baixa e alta estação turística (ZAR, 1996).

RESULTADOS

A espécie *Abudefduf saxatilis* possui relevante abundância em ambientes recifais e piscinas de marés (FERREIRA *et al.*, 004). A mesma é evidente em áreas turísticas, estando entre as primeiras em escala decrescente de frequência (MEDEIROS *et al.*, 007), porém, dados quantitativos, que correlacionem os efeitos do

turismo com a abundância das espécies recifais, são limitados (COSTA *et al.*, 2007).

No presente trabalho, foi observado um número médio total de $6,4 \pm 6,4$ peixes/40m², na baixa estação e, $10,4 \pm 13,7$ peixes/40m², na alta estação, sem diferença significativa entre as estações (n=24, p=0,5546). Com relação aos adultos, foi obtido um número médio de $3,8 \pm 5,7$ peixes/40m² e $10,3 \pm 13,7$ peixes/40m², na baixa e alta estação, respectivamente, também sem diferença significativa (n=24, p=0,0803). Estes valores são considerados baixos quando comparados com outros estudos (MEDEIROS *et al.*, 007) e, os mesmos, podem estar associados à competitividade com peixes herbívoros territorialistas (LIMA *et al.*, 010).

O número médio de peixes jovens foi de $2,6 \pm 4,3$ peixes/40m², na baixa estação e, $0,1 \pm 0,3$ peixes/40m², na alta estação, sendo observada uma diferença significativa entre a baixa e alta estação turística (n=24, p= 0,0157). Embora, no Brasil, os picos de reprodução do “sargentinho” sejam de dezembro a março (alta estação turística) (CARVALHO - FILHO, 1999), o número médio de recrutas foi maior durante a época de baixa estação turística. Este baixo recrutamento, durante a alta estação turística, possivelmente, ocorreu devido à influência de fatores externos, como a interferência antrópica que ocorre durante as marés baixas, e, pelo fato das larvas e dos jovens serem vulneráveis a estes impactos, o que pode ter interferido no sucesso do assentamento de *A. saxatilis* na alta estação turística.

CONCLUSÃO

Análises sobre abundância total e dos adultos de *A. saxatilis*, não apresentaram variação significativa entre a baixa e alta estação de turismo. Para os jovens, foi observado um maior recrutamento durante a baixa

estação, sugerindo influência de fatores externos, como interferência antrópica, no processo de assentamento da espécie.

REFERÊNCIAS

- ALLEN, G. R. Damselfishes of the south seas. Hong Kong: T. F. H. Publications, 1975.
- CARVALHO - FILHO, A. Peixes da costa brasileira. 3^a ed. São Paulo: Editora Melro. 1999. 320p.
- COSTA, C. F.; SASSI, R.; COSTA M. A. J.; BRITO, A. C .L. 2007. Recifes costeiros da Paraíba, Brasil: usos, impactos e necessidades de manejo no contexto da sustentabilidade. Gaia Scientia, 1: 37 - 4.
- FERREIRA, C. E. L.; FLOETER, S. R; GASPARINI, J. L.; FERREIRA, B. P.; JOYEUX, J. C. Trophic structure patterns of Brazilian reef fishes: a latitudinal comparison. Journal of Biogeography, v. 31, p. 1093 - 1106, 2004.
- LIMA, A. E.; FRANÇA, E. J.; SANTOS, R. V. S.; RODRIGUES, T. N. M.; OLIVEIRA, D. S.; MEDEIROS, P. R.; GREMPPEL, R. G.; SOUZA, A.; ILARRI, M. I.; SAMPAIO, C.L.S. Effects of recreational activities on the fish assemblage structure in a northeastern Brazilian reef. Pan - American Journal of Aquatic Sciences, v. 2 (3), p. 288 - 300, 2007.
- OLIVEIRA, P. G. V. Jornada de ensino, pesquisa e extensão - UFRPE, 10, 2010, Pernambuco. Ecologia dos peixes da família Pomacentridae no ambiente recifal da praia de Porto de Galinhas - Ipojuca Pernambuco Brasil. Anais. Pernambuco: UFRPE, 2010.
- POUGH, F. H.; JANIS, C. M.; HEISER, J. B. A vida dos vertebrados. 3.ed., São Paulo: Atheneu, Editora São Paulo Ltda, 2003.
- ZAR, J. H. Biostatistical analysis. Prentice Hall, New Jersey. 1996. 662p.